**[notícia de retomada]**

**[QUEM É VOCÊ?]**

**TODOS**  
EMPRESÁRIOS  
MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO

**[DE ONDE VOCÊ É?]**

DE QUALQUER LUGAR NO BRASIL (PROGRAMA NACIONAL)

**[SUGESTÃO DE IMAGEM]**

<https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/marilia-sao-paulo-brazil-july-27-1811320996>

**[Título/CHAMADA]**

**RETOMADA DA ECONOMIA**

**Pesquisa Pulso Empresa mostra como empresas brasileiras sentem o impacto da Covid-19 em suas atividades**

*Levantamento do IBGE avalia sensação dos empresários e mostra que, em agosto, maior parte das empresas já não percebe impacto negativo na fabricação ou na capacidade de atendimento a clientes*

[CORPO]

Os empresários brasileiros já começam a sentir menos o impacto da covid-19 na economia. Os dados são da “Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com representantes das atividades de Indústria, Construção, Comércio e Serviços.

O quinto ciclo do estudo, divulgado no início do segundo semestre mostra que, apesar de empresas brasileiras ainda sentirem o impacto negativo da Covid-19 em suas atividades, a maior parte das empresas (48,8%) relatou não ter havido impacto da Covid-19 sobre a fabricação dos produtos ou a capacidade de atendimento aos clientes, atingindo um percentual de 66,2% quando se somam as que relataram impacto positivo (17,4%). Dos entrevistados, 33,7% ainda relataram dificuldades.

O levantamento ainda avaliou a percepção sobre as vendas, fabricação de produtos, capacidade de atendimento dos clientes e acesso a fornecedores. Segundo o IBGE, quase nove em cada dez empresas (86,4% – cerca de 2,7 milhões de empresas) afirmaram ter mantido o quadro de funcionários ao final da primeira quinzena de agosto em relação à quinzena anterior. Apenas 8,7% (277 mil empresas) informaram ter reduzido o número de funcionários. Desse total, a maior proporção de redução (52,6% ou 144,6 mil empresas) foi observada na faixa até 25%, com destaque para as empresas de menor porte (51,6%).

De 3,2 milhões de empresas em funcionamento na primeira quinzena de agosto, 38,6% ainda perceberam impactos negativos decorrentes da pandemia em suas atividades. Por outro lado, para 33,9%, o impacto foi pequeno ou inexistente; e, para 27,5%, o efeito foi positivo. A percepção de impacto negativo mantém-se e é maior entre as empresas de pequeno porte, de até 49 funcionários (38,8%), e melhora na percepção das empresas intermediárias (de 50 a 499 funcionários) e de maior porte (acima de 500 empregados), que sinalizaram maior incidência de efeitos pequenos ou inexistentes na quinzena – respectivamente 44,7% e 46,6%.

“A cada quinzena aumenta a percepção de efeitos pequenos ou inexistentes ou positivos entre as empresas de maior porte”, destaca o coordenador de Pesquisas Conjunturais em Empresas do IBGE, Flávio Magheli.

A Pulso Empresa é uma pesquisa conjuntural de percepção empresarial, que complementa o entendimento das outras pesquisas conjunturais responsáveis por investigarem mensalmente dados quantitativos do desempenho das empresas.

Entre os setores que se sentiram mais prejudicados estão o da Construção (47,9%) e do Comércio (46,3%). No caso das grandes regiões, o Nordeste destaca-se pela menor incidência de efeitos negativos (20,4%), e a região é onde ocorre a maior percepção de impactos positivos, passando de 35,3% para 52,0%. Os maiores percentuais de impactos negativos foram no Sudeste (43,6) e no Norte (41,9%), enquanto Sul (39,9%) e Centro-Oeste (39,8%) têm percepção semelhante.

Fonte: IBGE

Foto: Shutterstock/ Banco de Imagens

Fonte de pesquisa: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28892-4-em-cada-10-empresas-ainda-percebem-impacto-negativo-da-covid-na-1-quinzena-de-agosto